



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº 36/2021 DE AUTORIA DO VEREADOR MARCELO MACEDO (21-03-2023).

Ao vigésimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte três, terça-feira, às nove horas e vinte e um minutos, foi realizada a Reunião por videoconferência atendendo ao requerimento nº 36/2021 de autoria do Vereador Marcelo Macedo. **Participaram da reunião:** O Vereador Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Priscilla Nilo – Analista de Desenvolvimento Socioinstitucional; Gilciana Milagres – Especialista em meio ambiente. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do povo Marianense, havendo número regimental” O Vereador Marcelo Macedo, iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, solicitou a leitura do ofício. Cumprimentou a todos os presentes e pediu que fosse apresentado o projeto de continuidade das operações da Samarco. A Sra. Priscila cumprimentou a todos e falou da importância desse diálogo com a Câmara para tratar das atividades de retomada da Samarco. Disse que sugeriram esse tema pela proximidade das audiências públicas. Disse que estaria a disposição para esclarecer qualquer dúvida em relação ao projeto de licenciamento para continuidade das operações, e citou que as licenças da empresa foram retiradas depois do rompimento da barragem de fundão em dois mil e quinze, e que em dois mil e dezenove obtiveram uma licença de operação corretiva que viabilizou a retomada da Samarco. Disse que não daria para retomar a operação total de uma vez, então estaria voltando parcialmente visando a segurança, a sustentabilidade e transparência e utilizando as melhores tecnologias. Disse que conseguiram a licença corretiva em dois mil e dezenove, mas optaram por voltar às operações somente em dois mil e vinte por considerar que não poderiam mais voltar com as barragens e precisariam pensar em um modelo mais novo e seguro para operar. Nesse período montaram a prontidão operacional realizando a filtragem do rejeito como uma premissa para o processo produtivo, e no final do ano de dois mil e vinte voltaram a operar com vinte e seis por cento da capacidade, com a consciência que precisariam fazer uma retomada gradual, para dar andamento nos estudos para fazer previsão da melhor maneira de realizar uma mineração diferente e mais segura. E nesse contexto que se insere o projeto de longo prazo, que seria um licenciamento que considera algumas estruturas auxiliares que deveriam ser implementadas para garantir a retomada total. A Sra. Gilciana cumprimentou a todos e ressaltou a importância do projeto a longo prazo para o Município e para Samarco, para a continuidade da retomada da empresa. Disse que a retomada gradual estaria prevista no licenciamento corretivo e trouxe essa proposta da retomada gradual minimizando o impacto para a região. Disse que o projeto teria sido estudado desde dois mil e dezessete e os estudos ambientais, de forma a dar continuidade a essa retomada gradual que havia sido proposta. Mostrou um slide de disposição de rejeitos e explicou o processo. Disse que a barragem de Fundão recebe o rejeito de forma conjunta, e que o mesmo seria formado de duas porções, sendo oitenta por cento de rejeito arenoso e vinte por cento a lama. Disse que na retomada propuseram a filtragem do rejeito arenoso de forma que a água que saísse do mesmo fosse reutilizada, sendo assim tendo a diminuição de água nova. Disse que dessa forma o rejeito estaria mais seco e tendo a possibilidade de empilhamento do mesmo. Disse que a respeito da lama ainda não teriam uma tecnologia que possibilite o empilhamento da mesma, então teria que ser contida no local e



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

propuseram que ela fosse contida em uma cava confinada onde não teriam estrutura rochosa para não haver possibilidade de rompimento. Essa seria a proposta para esse novo licenciado. Disse que estariam buscando tecnologia para filtragem dessa lama e a Samarco estaria fazendo esse processo desde de dois mil e dezesseis e vem trabalhando, mas que ainda não teriam essa tecnologia validada, então indicaria o modelo que atuam hoje sem barragens e em cava confinada. Disse que nesse novo processo de licenciamento dando continuidade a retomada da empresa, seria necessário novas áreas de lavra, nova área para disposição de rejeito e lama, que seria denominado cava de alegria sul dois. Duas novas pilhas de estéril e de rejeito arenoso, uma chamada de PDERM e PDREC. E a ampliação do sistema de disposição de estéril e rejeitos alegria sul. Uma nova planta de filtragem, e avaliaram o sistema de transportes e optaram pelo sistema de transporte e estrutura de apoio. Mostrou uma figura ilustrativa para apontar onde ficaria cada estrutura citada acima. Mostrou uma outra imagem mais realista da área de implantação do projeto em cada Município. O Vereador Marcelo Macedo perguntou sobre qual porcentagem teria no Município de Mariana e qual a do Município de Ouro Preto. A Sra. Gilciana disse não saber o cálculo de cabeça mais pela imagem disse ser aproximadamente setenta por cento em Mariana e trinta por cento em Ouro Preto. O Vereador Marcelo Macedo pediu que ela o encaminhasse esses dados. A Sra. Gilciana mostrou uma imagem do google para mostrar com mais realidade toda a área de implantação do projeto. Mostrou imagens do sistema de filtragem e explicou como ela funcionaria. Mostrou uma imagem da área de rejeito estéril e arenoso e explicou como estaria funcionando com o novo projeto. Mostrou também a recomposição da vegetação que estariam sendo feita. Mostrou a cava de alegria sul que estaria em processo de reconstrução, e uma imagem de como funcionaria o sistema de correia que estariam implantadas dentro do complexo de Germano. Disse que essas seriam as estruturas implantadas dentro do novo processo de licenciamento. Explicou um pouco de como funcionaria o processo de licenciamento. Disse que seria um processo bastante complexo por não ser uma análise isolada de um único órgão. Mostrou como se daria esse processo de licenciamento no âmbito dos órgãos licenciadores e dos outros órgãos que seriam chamados de anuentes e intervenientes do processo de licenciamento. Disse que a primeira etapa seria a etapa do estudo ambiental que a Samarco contrataria para fazer os estudos, que seriam empresas externas, e que seria um licenciamento do órgão estadual e o órgão que estaria analisando esse processo seria a Superintendência de Projetos Prioritário (SUPRI), disse que a mesma seria responsável por analisar os impactos na economia do estado. disse que dentro da SUPRI teriam vários outros órgãos que iriam anuir para o processo de licenciamento, que seriam; o Instituto de Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) que para se manifestarem precisariam da manifestação dos Municípios por meio da secretaria de cultura, e seriam feito estudos para atender essa temática do patrimônio cultural e material. Disse que teriam os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), que estariam nos CBH Piranga e CBH Piracicaba e também precisam se manifestar, pois avaliam a disponibilidade dos recursos hídricos. Disse que no entorno teriam as unidades de conservação que também se manifestam sendo a FLOE Uaimii e o PARNA da Serra do Gandarela que seriam as unidades de conservação mais próximas. Disse que as prefeituras dos municípios teriam que se manifestarem através do Conselho Municipal de Defesa, Conservação e Desenvolvimento Ambiental (CODEMAS) que se manifestam sobre a ocupação e uso



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

do solo. Posteriormente depois da manifestação do parecer de todos esses conselhos a SUPRI elabora um parecer que seria chamado de parecer único por contemplar todas as avaliações dos demais órgãos, e um parecer técnico e jurídico para verificar se o processo estaria atendendo a todos os requisitos legais, e de posse desse parecer o processo seria encaminhado para uma votação no COPAM e após a aprovação essa licença seria emitida. O vereador Marcelo Macedo perguntou se nenhuma dessas entidades teriam se manifestado. A Sra. Gilciana disse que não, e que algumas dessas entidades, a solicitação seria feita por meio do próprio órgão ambiental. Disse que o processo do IPHAN seria bastante complexo e teria várias etapas dentro do órgão, e que teriam protocolado alguns estudos e que estariam aguardando a manifestação da parte que fora protocolado e dentro do prazo os órgãos iriam se manifestar. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se passaria primeiro pelo IPHAN e posteriormente pelo conselho de cultura de Mariana e pela prefeitura. A Sra. Gilciana disse que esse processo poderia ocorrer de forma simultânea e disse que cada órgão teria seu tempo e que o órgão externo que determinaria quando seriam pautados os processos, mas teriam um planejamento e buscam cumprir o mesmo. O Vereador Marcelo Macedo disse que quando encaminhassem para Prefeitura ou para o órgão de cultura para se manifestarem que comunicasse antes com a comissão de viação, obras públicas, agricultura, indústria e meio ambiente para que pudessem acompanhar todo o processo. A Sra. Gilciana disse que teria efetuado o protocolo de pedido de conformidade nas prefeituras e nos conselhos de cultura não teriam feito por haver estudos específicos relacionados ao patrimônio cultural que ainda não estariam finalizados. Disse que nos comitês de bacias e unidade de conservação seria feito pelo próprio estado e que o mesmo que os encaminhasse. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se a Samarco teria passado para a prefeitura a solicitação e se a mesma teria respondido. A Sra. Gilciana disse que não e que teriam feito esse protocolo e explicou como se daria a tramitação do mesmo. O vereador Marcelo Macedo requestou que fosse encaminhado um ofício à Secretária de Meio Ambiente solicitando que a comissão fosse convocada previamente a todas reuniões de conselho ou apresentações técnicas da Samarco. Dando continuidade à apresentação, a Sra. Gilciana apresentou uma linha do tempo onde constavam as etapas do licenciamento ambiental. Afirmou que os estudos se iniciaram no ano de dois mil e dezessete, para que a solicitação de licença fosse protocolada em agosto de dois mil e vinte e dois. Disse que a fase atual era a de Audiência Pública, e que a previsão para obtenção da licença era maio de dois mil e vinte e quatro. Disse ainda que a instalação do projeto teria início no ano de dois mil e vinte e cinco, com previsão de finalização no ano de dois mil e vinte e oito e, dando prosseguimento à apresentação, a Sra. Gilciana descreveu como se dava um estudo de impacto ambiental. Iniciou a descrição apresentando as empresas que foram responsáveis pela avaliação apresentada à SUPRI: Brandt Meio Ambiente, BioEspeleo Consultoria Ambiental e Agroflor Engenharia e Meio Ambiente. Em seguida, apresentou o fluxograma do processo de elaboração do EIA (Estudo de Impacto Ambiental) e RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) e disse ser o último uma espécie de resumo do primeiro, contendo linguagem menos técnica, mais ilustrações, entre outros elementos. Prosseguiu explicando o processo: 1. A Samarco apresentou o projeto às empresas de consultoria; 2. As empresas de consultoria realizaram uma análise sob o ponto de vista ambiental e em seguida um diagnóstico da área de implantação do projeto e seu entorno; 3. Diante dessas informações, foi possível realizar uma análise de impacto do projeto sob diversos parâmetros; 4. Com isso, foi



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

possível determinar quais os planos de controle ambiental, ou seja, o que precisaria ser implementado para que o projeto fosse viável; 5. Finalmente, as empresas determinaram a viabilidade do projeto. No slide seguinte, apresentou a conclusão do estudo elaborado por essas empresas de consultoria, que atestaram a viabilidade ambiental do projeto. Frisou a importância da esfera interdisciplinar da análise e passou a palavra à Sra. Priscila, para que esclarecesse a etapa seguinte, de audiências públicas. A Sra. Priscila iniciou sua fala afirmando que a Samarco se empenhava na ampla divulgação desse projeto, e que seria compromisso da empresa garantir a possibilidade de participação popular. Afirmou que as audiências estavam sendo divulgadas em jornais, rádio, carros de som, panfletagem, faixas, e que havia uma van denominada RIMA Itinerante, que transportava uma equipe especializada para apresentação dos resultados dos estudos de maneira didática para livre acesso da população. No slide seguinte, apresentou em detalhes o agendamento da audiência pública em Mariana, a acontecer no dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e três, às dezoito horas e trinta minutos, no Hotel Providencia (rua Dom Silvério, 161). Apresentou também uma listagem das linhas de transporte gratuito oferecidos para acesso da comunidade: um ônibus sairia de Camargos, em frente ao restaurante VS, às dezessete horas e trinta minutos; um ônibus sairia de Santa Rita Durão, em frente a igreja matriz, às dezesseis horas e trinta minutos; e outro sairia da sede de Mariana, às dezessete horas, com itinerário: Barro Preto, Arena Mariana, Colina, Posto Raul, Igreja São Pedro, Passagem, Avenida Nossa Sr.ª do Carmo e Prefeitura de Mariana. Disse que seriam oferecidos lanches devido a duração do evento, e que a previsão de encerramento da audiência era às vinte e três horas. Prosseguiu explicando, então, o rito da audiência pública. Segundo a Sra. Priscila, a audiência pública constituiria-se da seguinte forma: 1. A abertura; 2. Exposição do projeto, com quarenta e cinco minutos de apresentação e trinta minutos aos solicitantes da audiência; 3. Manifestação dos inscritos, constituída por doze blocos de três manifestações, de três minutos cada, intercalados por seis minutos de resposta da Samarco; 4. Considerações finais, com dez minutos aos solicitantes e dez minutos para a Samarco; 5. Encerramento pela mesa diretora. A Sra. Gilciana complementou afirmando que esse rito era normatizado, e que esses prazos estabelecidos eram fixados por normas técnicas. Finalizou informando que a audiência seria transmitida online, em tempo real, no canal do Youtube e site da Samarco. A Sra. Priscila divulgou o contato da Central de Relacionamento da Samarco, com o telefone: 0800 033 8485 e email de contato: relacionamento@samarco.com. Encerrou sua fala agradecendo o espaço para a exposição do andamento dos projetos, e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos. O Vereador Marcelo Macedo pediu que a Sra. Priscila voltasse ao slide da apresentação referente à retomada das atividades da Samarco, e perguntou se poderiam ser detalhadas as porcentagens apresentadas. A Sra. Priscila explicou que a Samarco, em função do entendimento da necessidade de se realizar processos diferentes na mineração, deixando de lado a prática das barragens, estaria implementando o sistema de filtragem em seu processo produtivo, por isso havia optado pela retomada gradativa das atividades. Inicialmente, a mineradora estaria operando com capacidade de vinte e seis por cento, mesmo autorizada a retomar cem por cento das atividades, para garantir os estudos fossem concluídos para viabilizar a ampliação das tecnologias de filtragens de dos estudos locais para alocação dos rejeitos arenosos, da cava confinada, etc. Finalizou explicando que a previsão seria de retomada de sessenta por cento no ano de dois mil e vinte e seis, e cem por cento em dois mil e vinte e oito. O



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

Vereador Marcelo Macedo questionou o que esses vinte e seis por cento representariam, em números absolutos, para a Samarco, ao que a Sra. Gilciana respondeu que os vinte e seis por cento representavam cerca de oito milhões de toneladas, os sessenta por cento representariam entre catorze e dezesseis milhões de toneladas, e que cem por cento representariam cerca de vinte e quatro milhões de toneladas. O Vereador Marcelo Macedo perguntou qual era o volume de mão de obra da empresa em operação com vinte e seis por cento de capacidade, ao que a Sra. Priscila respondeu serem cerca de mil e quinhentos funcionários diretos e mais de dez mil funcionários indiretos, relacionados tanto na operação quanto nos processos de descaracterização da cava e da barragem de Germano. Afirmou não saber precisar com exatidão o volume de funcionários previsto para a operação em sessenta por cento de capacidade, mas que existe uma projeção de mobilização de cerca de três mil pessoas, considerando o pico de obra. O Vereador Marcelo Macedo solicitou que fosse encaminhada a informação do volume de funcionários previsto para a operação em sessenta e cem por cento de capacidade e afirmou ser uma informação de extrema importância ao Município, devido aos problemas enfrentados com a população flutuante. Afirmou ainda que se faria necessária uma preparação estrutural para o recebimento dessa mão de obra, assunto que deveria ser debatido junto ao Ministério Público Estadual, e que haveriam tratativas relacionadas à expansão da Samarco. O Vereador convidou os representantes da Samarco para participação nessas reuniões com o objetivo de preparar o Município estruturalmente. Finalizou sua fala afirmando que as mineradoras deveriam firmar compromisso e responsabilidade com o problema social do Município de Mariana. A Sra. Priscila reiterou a plena consciência da mineradora e afirmou que estavam atentos a esse problema crônico do Município. Disse ainda que mais de cinquenta por cento da mão de obra da barragem de Germano é local, e que estavam sendo realizadas capacitações e cursos oferecidos à população local pela Samarco. A Sra. Gilciana com a palavra, afirmou, em resposta à pergunta feita anteriormente, que a proporção da área de implantação do projeto que se encontraria dentro dos limites do município de Mariana seria de setenta e seis por cento. O Vereador Marcelo Macedo solicitou que essa informação fosse formalizada e disponibilizada juntamente com a apresentação, ao que a Sra. Priscila concordou. O Vereador Marcelo Macedo agradeceu a presença e a explanação e atestou a parceria com a Samarco nesse projeto, reforçando a importância da retomada da operação com responsabilidade. Disse que estaria sempre atento às atividades da mineradora, inclusive na audiência pública. Finalizou sua fala desejando que a audiência fosse participativa. **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, o Vereador Marcelo Macedo agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e vinte e cinco minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.**

Vereador Marcelo Macedo